

“Não sou fascista”, repete rápido Enéas

Os pesados óculos quadrados e a vasta barba redonda pintada de azeviche são os mesmos das eleições passadas. A ênfase com que protesta, “não sou fascista!”, também é idêntica à que repetia com a característica voz rascante, “meu nome é Enéas!”, nos 16 segundos a que tinha direito no horário gratuito de televisão, durante a campanha de 1989.

O candidato, que disputará pela terceira vez a presidência da República pelo Partido da Reunificação da Ordem Nacional (Prona), não pretende mudar seu discurso para ampliar os 7,4% dos votos conquistados na eleição de 1994. Este ano, no entanto, terá mais de um minuto no horário eleitoral gratuito, algo mais do que teve na última disputa, quando pôde dizer bem mais do que “meu nome é Enéas!”.

Ele considera as atuais pesquisas, que lhe dão entre 4 e 5% das preferências dos eleitores, “uma pilhéria”, “manipulação cínica e despu dorada da imprensa sórdida e apodrecida”. Cita a experiência “de 10 amigos que percorreram 160 cidades”, para sustentar a crença de que tem “uma penetração gigantesca” na população, e espera o início do horário eleitoral gratuito para convencer os eleitores a votarem em suas propostas nacionalistas.

Entre elas estariam a suspensão do pagamento da dívida externa, juros iguais aos dos países desenvol-

vidos e reversão das privatizações. Para ele, os empresários que participaram das privatizações são “testas de ferro” dos grupos financeiros internacionais e acha que apenas a tributação rigorosa, além do aproveitamento dos recursos naturais do

País, garantiria a economia brasileira.

“Só o nióbio, metal básico para a fabricação do avião supersônico, daria a independência do País”, garante. Da última vez que foi oferecida, em licitação, a maior reserva do metal no País, localizada no Amazonas, não encontrou comprador. A jazida de Uapés está localizada na zona de proteção ambiental da Serra da Neblina.

Caso o Congresso se opusesse às suas propostas, ele se recusa a responder se o fecharia. “É despidiendo discutir essa hipótese”, diz, recorrendo a uma das palavras empoladas de que tanto gosta. Segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, despidiendo significa desprezível. Por essas e outras evasivas, terá trabalho para se livrar do estigma de autoritário e fascista.

O cardiologista Enéas Ferreira Carneiro, que fará 60 anos em outubro, não admite sequer considerar a possibilidade de governar com o legislativo na oposição. “O Congresso vai se curvar, naturalmente”, acredita ele, diante das medidas que adotaria se assumisse o poder.

(R.L.)

PRONA